

Plano de estratégia de E@D

Contingência no funcionamento das atividades letivas no 3.º período 2019/2020

Orientações para a otimização do trabalho dos professores com os alunos

A suspensão da atividade letiva presencial, único modelo em que está assente a nossa atividade profissional e toda a programação e estratégia do desenvolvimento das aprendizagens, colocou de modo repentino os docentes perante o desafio de, com urgência, reformularem a sua abordagem aos alunos e aos conteúdos a lecionar, bem como à avaliação a realizar num contexto não presencial.

É, assim, importante que, prevendo-se um 3.º período nos mesmos moldes, se ponderem alguns aspetos organizacionais desta nova abordagem para facilitar o trabalho a desenvolver.

Algumas premissas são, desde já, pacíficas:

- 1) Não se pode ter a pretensão de, em tão curto período de tempo, falar num verdadeiro ensino a distância (E@D) – uma simples soma de meios e recursos tecnológicos e de conteúdos digitais não cumpre, *per si*, esse desiderato.
- 2) Nem todos os alunos e docentes têm à sua disposição os meios de acesso digitais (computador/tablet/telemóvel/internet), para o acompanhamento, síncrono ou assíncrono, de aulas ou de trabalhos.
- 3) Nem todos os alunos e docentes abordam a tecnologia com a proficiência requerida para uma sustentação linear de ensino não presencial exclusivamente baseada nos meios digitais.
- 4) A transição abrupta de um ensino presencial para um ensino totalmente mediado pelas tecnologias exige uma mudança de rotinas, estratégias e metodologias de trabalho, tanto para professores como para alunos e respetivos contextos familiares, potencialmente causadora de dificuldades em alguns intervenientes.
- 5) A existência de uma estratégia de ensino à distância no Agrupamento de Escolas das Laranjeiras facilita o potencial de sucesso do ensino e da aprendizagem a desenvolver.
- 6) A formação docente será feita de acordo com o levantamento realizado no Agrupamento.

Considerando estas premissas é importante fazer notar:

- a) As plataformas de comunicação a utilizar no Agrupamento de Escolas das Laranjeiras são: Google Classroom (lecionação e comunicação assíncrona, suporte do ensino-aprendizagem), Google Chat

(comunicação síncrona) e Google Meet/Reunião (interação síncrona professor/turma, com partilha de som e imagem).

- b) No caso de alunos sem acesso a meios digitais, o diretor de turma/ mediador/ docente titular procurará fazer chegar a informação sobre tarefas a realizar recorrendo aos meios disponíveis, nomeadamente através de contacto telefónico e envio de material de apoio via CTT (o professor envia o material por email para a secretaria, que o fará chegar ao aluno). Aguardam-se orientações mais concretas da parte do Ministério da Educação relativamente a esta questão.
- c) Nesta fase de adoção do E@D, as estratégias a adotar pelos professores devem recorrer preferencialmente aos materiais de estudo e trabalho que os alunos já possuem, reduzindo a dependência da utilização da tecnologia para desenvolvimento das aprendizagens, opcionalmente complementadas com outros recursos digitais.
- d) Tendo em conta que estão disponíveis muitos recursos educativos em diferentes plataformas, é de evitar a utilização indiscriminada desses recursos, levando a uma dispersão da atenção e da organização do estudo dos alunos. Recomenda-se que, preferencialmente, se privilegie a plataforma da editora do manual escolar escolhido para a disciplina ou de outra de carácter geral que satisfaça o requisito de aprendizagem requerido aos alunos.
- e) As metodologias de ensino presencial não são reproduzíveis em E@D.
- f) A abordagem das aulas em formato de videoconferência deve ter lugar, mas com limites. Sugere-se, de modo geral, que em disciplinas com até 3 tempos semanais, o período de aula síncrono não ultrapasse os 45 minutos, sendo que nas disciplinas com mais de 3 tempos semanais essa metodologia pode ocupar 90 minutos (de preferência divididos). Esta é uma regra geral que, pontualmente, pode ser ultrapassada caso imperativamente se justifique.
- g) O horário letivo para a atividade síncrona deve ser estabelecido pelo Conselho de Turma, integrando de modo coerente as diversas disciplinas, de modo a não sobrecarregar os alunos em dias específicos, e deve acautelar uma mancha horária não dispersa pelas diferentes horas do dia, evitando os primeiros e últimos tempos dos turnos. O Diretor de Turma comunica aos alunos/EE a mancha da sua turma, de modo a que alunos e famílias possam organizar o seu tempo de trabalho com os meios digitais em modo síncrono.
- h) O tempo síncrono deve ser aproveitado preferencialmente para a leção de conteúdos novos, especialmente daqueles que o professor entenda serem de mais difícil aprendizagem independente da sua ação direta. A experiência profissional permite ao professor identificar perfeitamente os conteúdos com maior grau de dificuldade e de assimilação. Como exemplo, poderá ser importante fazer pontos de situação, dar um feedback geral relativamente ao trabalho desenvolvido, auscultar o sentimento dos alunos face ao processo de aprendizagem (atividades, carga de trabalho, instruções, entre outros).
- i) Na marcação de sessões síncronas por videoconferência, no título da mesma, deve indicar-se: Turma_Disciplina_Nome_do_Professor (primeiro e último).
- j) A leção assíncrona (Google Classroom) permite a orientação para a realização do estudo individual e de tarefas e trabalhos programados pelo professor, com a ajuda do manual escolar, caderno de atividades, pesquisa em fontes de informação, documentos de apoio, fichas, entre outros.
- k) Os representantes de cada grupo disciplinar promovem um trabalho de articulação entre docentes por nível (ano/disciplina), com vista a definir, os aspetos essenciais a assegurar (aprendizagens essenciais/ competências do Perfil dos Alunos/ recursos disponíveis/ modos de avaliação). Deste trabalho conjunto deve sair um plano de trabalho semanal que será entregue, na semana anterior à sua aplicação, aos diretores de turma das turmas dos professores envolvidos no trabalho de planificação.
- l) Os diretores de turma/mediadores organizam o trabalho do conselho de turma. O diretor de turma/mediador desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos. Organiza o trabalho semanalmente, centraliza a função de divulgar o agendamento das aulas síncronas aos alunos e garante o contacto com os pais/encarregados de educação.

- m) No 1.º ciclo e pré-escolar, os coordenadores de ano articulam o trabalho do grupo de ano. O docente titular organiza o trabalho semanalmente, centraliza a função de divulgar o agendamento das aulas síncronas aos alunos e garante o contacto com os pais/encarregados de educação.
- n) A marcação das sessões síncronas é registada no GIAE por cada professor, como se faz para os testes, em ensino presencial. No primeiro ciclo/pré-escolar, a divulgação será realizada pelo docente titular através de correio eletrónico.
- o) O professor organiza o plano semanal do trabalho a realizar nos diversos tempos do horário, através do Google Classroom. É necessário prever o tempo necessário para a realização autónoma da tarefa, tendencialmente o triplo do que seria necessário numa aula presencial e tanto maior quanto mais jovens/menos autónomos forem os alunos. Aliás, deve notar-se que a gestão do tempo de trabalho não presencial é muito diferente do das aulas convencionais, pelo que é fácil cair em excesso de trabalho solicitado aos alunos.
- p) Os conteúdos e objetivos a trabalhar devem respeitar as Aprendizagens Essenciais e o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos.
- q) O professor pode antecipar as dúvidas mais comuns que conhece pela experiência de lecionação, fazendo um resumo para esclarecimento geral através do Google Classroom, permitindo poupar tempo de trabalho. Também as dúvidas colocadas individualmente devem ser esclarecidas para toda a turma.
- r) Caso existam condições poderão ser desenvolvidos trabalhos de natureza interdisciplinar, em dinâmicas de trabalho individual ou de trabalho de grupo.
- s) Todas as tarefas e trabalhos realizados, bem como a participação dos alunos pela plataforma síncrona ou assíncrona, devem ser valorados para a avaliação e dela será dada informação aos alunos. Aguardam-se orientações mais concretas da parte do Ministério da Educação.
- t) Caso o professor não tenha computador e/ou internet, poderá usar os meios da escola, estabelecendo um horário em que se desloca à escola para essa tarefa. Será então uma situação excepcional, mas prevista no estado de emergência para serviço essencial.
- u) Serão disponibilizados tutoriais para professores, alunos e encarregados de educação, tendo em vista a facilitação do acesso às plataformas a utilizar no ensino a distância.
- v) A monitorização do trabalho realizado no período em que decorre o E@D será concretizada através da informação recolhida a partir do programa GIAE (registo de sumários) e de outros meios que venham a ser considerados adequados, em função dos recursos disponíveis no Agrupamento de Escolas das Laranjeiras.
- w) A ação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), através dos professores de educação especial, é de colaboração com os professores titulares, professores das disciplinas e diretores de turma na adaptação de estratégias e materiais para os alunos a quem dão apoio. Devem usar as plataformas adotadas pela turma ou a que melhor se adequa à situação do aluno e família.
- x) Para os alunos com adaptações curriculares significativas, os professores de educação especial devem dar continuidade aos objetivos delineados no Programa Educativo Individual dos alunos. Enviar atividades com orientações para os Encarregados de Educação e articular o trabalho com os técnicos dos Centros de Recurso para a Inclusão- CRI CERC e CRI APPDA.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico do AEL em Abril de 2020

O Diretor, *Amílcar Albuquerque Santos*